

Data: 03/08/2022

Veículo: A Gazeta

Título: Cortes na Educação já tiraram quase R\$ 15 milhões da Ufes e do Ifes

Link:

<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/cortes-na-educacao-ja-tiraram-quase-r-15-milhoes-da-ufes-e-do-ifes-0822>

Só neste ano

Cortes na Educação já tiraram quase R\$ 15 milhões da Ufes e do Ifes

O orçamento afetado é o discricionário, que paga contas fundamentais para o funcionamento dessas instituições, como água, luz, limpeza, entre outros

🕒 Tempo de leitura: 3min

Maria Fernanda Conti

mfconti@redgazeta.com.br

Publicado em 03/08/2022 às 18h05



Quase R\$ 15 milhões previstos para o orçamento da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) não foram repassados este ano pelo governo federal. O Ministério da Educação (MEC)

anunciou, no mês de maio, um bloqueio dos recursos orçamentários de 2022, abrangendo todas as instituições federais de ensino superior do país.

Somente na Ufes, o bloqueio foi de R\$ 8.858.000 sobre os recursos totais de todas as fontes, representando uma redução de 7,48% do orçamento discricionário. No Ifes, a perda já atingiu a marca de R\$ 6.728.029.



O poder de investimento da universidade também foi afetado e caiu cerca de 84,3% entre 2021 e este ano. No ano passado, esse valor era de R\$ 27,4 milhões, diminuindo para R\$ 4,3 milhões em 2022. Em 2018, os investimentos chegaram a atingir a marca de R\$ 84,1 milhões na Ufes.



Somente na Ufes, o corte foi de R\$8,4 milhões até o momento. Crédito: Supec/Ufes

O corte anunciado seria, inicialmente, de 14,5%, mas foi reduzido para 7,2% dias depois. Na época, [Ifes e Ufes](#) afirmaram que deixariam de receber, juntas, cerca de R\$31,5 milhões. No dia 9 de junho, porém, o [MEC](#) informou que a metade desses 7,2% seria remanejada para outros órgãos para o pagamento de despesas obrigatórias, representando uma perda de mais de R\$ 220 milhões na verba dos institutos federais e das universidades.

Diferente dos gastos obrigatórios (que pagam os salários dos servidores, por exemplo), os discricionários podem ser remanejados para outras áreas. No entanto, pagam contas fundamentais para o funcionamento da instituição, como água, energia, limpeza, entre outros.

Diante desse cenário, conforme explicou a instituição por nota, a [Ufes](#) tem sido "obrigada a promover ajustes e cortes, principalmente em contratos de limpeza, vigilância, manutenção predial e energia (este item tem sido favorecido pela instalação das placas solares nos campi, que resulta na redução da conta de energia elétrica)".

Veja também Entenda como grupo furtou computadores da Ufes e passou despercebido

VIDA V Conheça o Vida V, saúde que cabe no seu bolso.

Segundo destaca a assessoria, a Reitoria passou a priorizar os investimentos em assistência estudantil, acessibilidade e nos recursos destinados ao funcionamento dos restaurantes universitários (RU's), para assegurar a permanência dos alunos dentro da sala de aula.

Apesar dos cortes, a universidade não corre, por enquanto, o risco de paralisar as atividades. "Até o momento, mesmo diante do achatamento do orçamento, a Ufes vem conseguindo garantir suas atividades e cumprir sua missão nas áreas de ensino, pesquisa e extensão por adotar um planejamento criterioso, com a definição clara de prioridades".

"Entretanto, a consequência imediata dos cortes mais recentes é a desestruturação do planejamento de aplicação de recursos já realizado e em curso. Com isso, a única solução vislumbrada para fechar o ano sem déficit é a reposição dos recursos", completa a nota.

**Veja
também**

RU da Ufes oferece risco a mangue, lagoa e lençol freático, revelam documentos 

INSTITUTO FEDERAL

Sobre os cortes no Ifes, a instituição informou que "perdeu cerca de 10% do orçamento de custeio, destinado ao pagamento das despesas referentes a contratos de prestação de serviço (como limpeza, manutenção, vigilância, água, energia...)" nos últimos quatro anos.

Destacou ainda que 10% do orçamento de custeio previsto está bloqueado, "o que irá impactar na execução das despesas dos campi e da reitoria, ou seja, nos pagamentos dos fornecedores".



Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo. Crédito: Ifes/Divulgação

Entre 2020 e 2021, esse montante sofreu uma redução, caindo de R\$ 62.800.256 para R\$ 48.859.271.

No orçamento de assistência não houve corte, o investimento se manteve o mesmo.

**Veja
também**

Alunos passam mal após comer no RU da Ufes em São Mateus

CORTES DE 2022

As universidades federais têm sido alvo constante dos contingenciamentos e cortes do [governo federal](#).

Conforme detalhou O Globo, o orçamento discricionário, que já foi R\$ 12 bilhões em 2011, caiu até 2021, quando chegou a R\$ 4,4 bilhões. Por causa da pandemia, no entanto, essas instituições funcionaram de forma remota, conseguindo diminuir os gastos.

Neste ano, apesar do crescimento para R\$ 5,1 bilhões, a volta presencial não garantiu uma recomposição adequada. Os reitores pedem por um reajuste pelo menos similar aos patamares de 2019, quando as instituições tiveram R\$ 5,7 bilhões para gastos discricionários.